

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(extraordinária) para deliberar sobre importante ordem de trabalhos funcionará hoje (21,30 h) no salão da Câmara

## DE defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS - 16-12-77 - SEMANÁRIO - N.º 2334 - ANO 46 - PREÇO 4800

### HOJE PODE LER

- ★ PÁGINA DA CIDADE (pág. 3)
- ★ ACESSOS A VARIANTE DA EN 109 (pág. 5)
- ★ URGE SAIR DO IMPASSE (pág. 7)
- ★ O LUGAR DO MOCHO (última pág.)
- ★ VÉRTICE (última pág.)

## O Parque de Campismo e os acessos à variante da EN 109

Por AMADEU MORAIS

O último número do nosso Jornal inseriu uma notícia e um edital que são do maior interesse para os espinhenses.

A notícia refere ter sido aprovado pela Direcção Geral de Turismo, em face dos pareceres favoráveis das Direcções Gerais de Urbanização, da Saúde, Recursos Florestais e Serviços de Estudo do Ambiente, o projecto do Parque Municipal de Campismo, a construir em Sales e que as obras terão início no próximo ano.

(Continua na pág. 2)



Asas quebradas. O poético moinho que era a sentinela avançada de Espinho, ao lado Norte, é hoje uma ruína

(Ler na última página)

## BODAS DE OURO DOS "ESPINHENSES"



Os «espinhenses» tem vindo a preparar o cinquentenário da sua fundação que se comemorará, condignamente, no próximo dia 1 de Janeiro.

Do programa sobressai a inauguração duma nova ambulância equipada com os requisitos mais modernos, estando a Direcção a envidar todos os esforços para apresentar mais 3 novas viaturas para combate a incêndios,

duas delas oferecidas pelo exército e a outra adquirida, reparada e adaptada pelo corpo activo da Associação.

Num dos últimos dias reuniu-se num restaurante desta cidade toda a «família espinhense» que ultrapassa largamente a centena de elementos.

Para além dos corpos gerentes, corpo activo, compo-

(Continua na página 2)

## SESSÃO DA CÂMARA

Com a presença de todos os seus componentes, realizou-se, no último sábado a sessão camarária, que tinha sido adiada 8 dias.

— Foram apreciadas 4 propostas para a empreitada do lanço da E. N. 109 ao Lugar de Pedregais, tendo sido adjudicada a Manuel Almeida Couto por 1 440 240\$00.

— A Câmara tomou conhecimento do despacho favorável do Secretário de Estado de Turismo ao parecer do Conselho Superior de Inspeção de Jogos sobre a Construção do Pontão da Lagoa de Paramos e do ofício da Direcção Geral de Urbanização sobre a recuperação da Praia de Paramos que pode ser executada pela Câmara através dum Plano de Pormenor.

— A Câmara tomou conhecimento, através dum ofício da Junta de Freguesia de Anta, de que os moradores de Nogueira da Rejedoura tentam desviar uma ponte para passagem da auto-estrada dos Carvalhos-Vila da Feira para um caminho municipal existente a cerca de 300 metros eliminando assim a Estrada Nacional 326 que serve Espinho com a E. N. n.º 1. A Câmara deliberou enviar fotocópia do ofício à Junta Autónoma de Estradas.

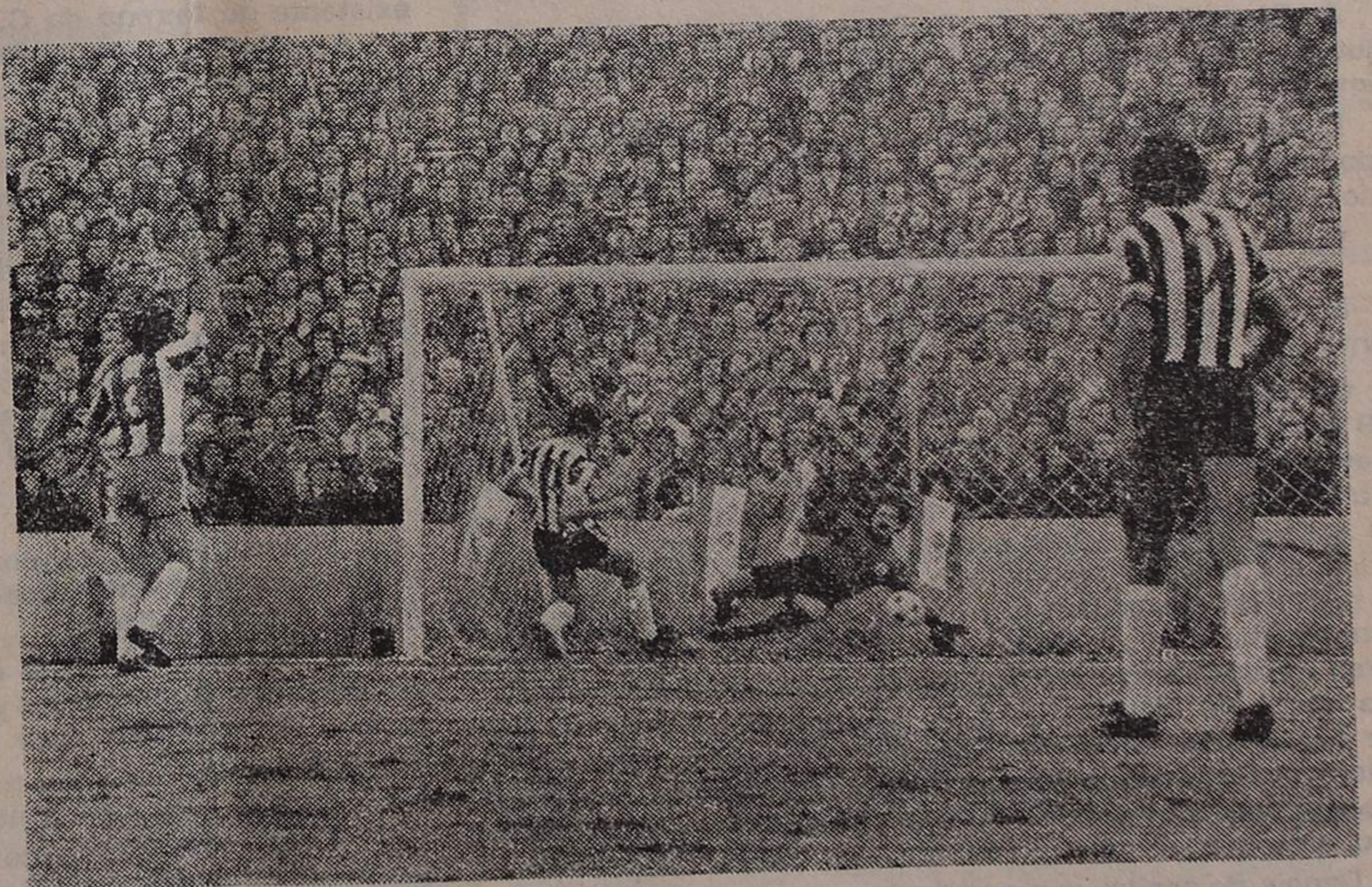
— Perante uma proposta do Lions Clube de Espinho para a instalação dum Parque Infantil, na Cidade, o parecer da Repartição Técnica considera ser difícil dar satisfação à pretensão podendo o Largo do Rio Largo, servir em condições não ideais, o que teve a concordância da Câmara.

— A Câmara deliberou conceder um subsídio de 20 contos aos trabalhadores da empresa de pesca do arrasto de Paramos para minorar o prejuízo que tiveram quando do criminoso incêndio do seu barco no ano findo.

— Em face da comunicação do Governo Civil de Aveiro na qual constavam 5 processos de candidatos para o concurso de chefe de Secretaria da Câmara, vago há mais de 4 meses, a edilidade deliberou nomear o Sr. João Vicente Torres, actual tesoureiro da Câmara Municipal de Torres

Novas

## Empate saboroso e precioso



Reis, marca o primeiro golo dos «tigres», no encontro com o F. C. do Porto, magnífico para as aspirações do Sp. de Espinho (ver «DESPORTO», pág. 7)



# O Parque de Campismo

(Continuação da página 1)

O Edital respeita à convocatória da Assembleia Municipal para hoje, dia 16 de Dezembro, a fim de deliberar, entre outras coisas, sobre a apreciação e aprovação dos acessos aos nós da variante à E. N. 109.

Ambos estes assuntos foram já abordados por nós, em termos de deixarmos bem vincada a nossa opinião pessoal. E, relativamente ao último, temos presente o apelo que fizemos aos membros da Assembleia Municipal, que iriam, como vão hoje, debruçar-se sobre o assunto a decidir em consciência.

A posição que podíamos agora tomar, mais cómoda, mais agradável, e, até, mais adequada às nossas condições de saúde, era o silêncio. Já dissemos muita coisa; o bastante, pelo menos, para fazer sentir ao manhosismo dos porventura manhosos que a sua actuação nos não ilude e para alertar os bem intencionados de que têm na sua frente problemas que não são seus nem dos partidos políticos que os elegeram e de que devem tomar as decisões que em sua consciência melhor defendam os interesses de Espinho.

Quanto ao Parque de Campismo Municipal para Sales, estou convencido de que a Assembleia Municipal o aprovou por não ter sido alertada a tempo e horas e só por isso.

O dinheiro para esse parque vai sair da verba do Turismo, que o Turismo por sua vez receberá do Jogo.

E eu insisto em perguntar se a Câmara de Espinho não pensou que a Câmara que a antecedeu endossara a construção do parque de Campismo para a Solverde, que esta aceitou o encargo, o incluiu nas suas obrigações e que, por virtude disso, vai construir um Parque de Campismo reversível para a Câmara Municipal, no qual vai gastar umas dezenas de milhar de contos.

A Câmara de Espinho, que tem tantos e tantos problemas ligados ao Turismo espinhense por resolver — e que não resolverá na sua maior parte — vai dar-se ao luxo de possuir dois parques de Campismo. Para quê? Porquê?

Quem espalhou a atoarda de que o Parque de Campismo a realizar pela Solverde era insuficiente, quando ele reúne condições de situação, espaço e instalações consideradas excepcionalmente esplêndidas e até ímpares? E quem falsamente divulgou que esse Parque seria um parque particular da Solverde e só dela e que a Câmara precisava de ter um parque seu?

Que interesses determinaram a construção do segundo Parque?

Dir-se-á que este parque foi aprovado, como o primeiro, pelas entidades superiores. Mas, sabendo a Câmara que o primeiro estava aprovado por ela própria e por todas as mesmas entidades, e tendo ou devendo ter a consciência de que era a ela que cumpria administrar as receitas municipais, para que se bateu pela existência de um segundo parque, igualmente seu, que se sabe absolutamente desnecessário, pelo menos para os próximos quinze anos?

A Assembleia Municipal aprovou o Parque Municipal de Campismo em Sales por ter sido colocada perante situações que não foram esclarecidas. Houve em tudo uma precipitação que facilitou o desenvolvimento de uma solução errada e que não teria surgido se tivesse havido debate, diálogo e esclarecimento.

A Direcção Geral de Turismo aprovou a deliberação, porque lhe não compete avaliar como gasta o Município o seu património.

E nós, tão carecidos de tantas coisas necessárias e úteis, dar-nos-emos ao luxo de ter dois Parques de Campismo Municipais.

Somos ou não somos exageradamente originais?

Entremos agora na apreciação dos acessos aos nós da variante à E. N. 109.

Começa por ser muito discutível o traçado da variante à 109 em vala, de norte a sul da cidade. Discutível para quem conhecer o traçado dela desde a auto-estrada do Porto e pensar que a cidade de Espinho, que tem no caminho de ferro um muro a separá-la em duas partes, vai ter na 109 outro muro a dividir em fatias o aglomerado populacional. Espinho é uma terra retalhada em pedaços, a menos que se pense em fazer o prolongamento em pontões sobre a vala, de todas as ruas ímpares ou da quase totalidade delas. Nem se diga que o problema não é de Espinho. A J. A. E. embora competente para traçar as estradas nacionais, sabe que o não pode fazer contra os interesses das zonas oneradas e não cometeria a deselegância de agir nas costas delas ou contra a vontade delas. Preciso é, isso, sim, que elas se não demitam de discutir os problemas.

Depois de aceitar que a variante passe em vala, a Câmara incumbiu o Senhor Arquitecto urbanista de estudar os acessos do Espinho a essa Estrada Nacional. E o Senhor Arquitecto, embora soubesse perfeitamente ter aprovado o Parque de

# BODAS DE OURO DOS «ESPINHENSES»

(Continuação da página 1)

mentos da fanfarras, sócios honorários e aspirantes a bombeiros, estavam presentes os médicos da Corporação, Drs. Miranda Valente

e Pereira Pinto, os enfermeiros José Aurélio e Augusto Cancela e ainda outros colaboradores da prestimosa Associação Humanitária.

Aos brindes falaram os presidentes da Assembleia Geral e da Direcção e ainda o médico Miranda Valente,

## Quem são os espinhenses e que materiais usam

Corpo activo — 64 elementos  
Bombeiros honorários — 9 elementos  
Fanfarras — 23 elementos  
Aspirantes a bombeiros — 15 elementos

## VIATURAS

1 viatura aberta com equipamento clássico  
2 viaturas fechadas com equipamento clássico  
2 viaturas de neveiro  
3 ambulâncias  
1 ambulância — serviço auxiliar  
1 jeep serviço efectivo  
1 jeep serviço florestal  
1 viatura todo o terreno

Campismo que a Solverde irá construir a norte, reversível para a Câmara, e não obstante saber que a Câmara e a Direcção Geral de Turismo o aprovaram também, não esteve com meias medidas e, para fazer a ligação à variante pelo nó que projectou a norte da cidade, apresentou um estudo que se traduz no prolongamento para norte da Rua 24 e na consequente inutilização pura e simples desse Parque de Campismo.

Esse estudo foi apresentado como simples apontamento; mas, lamentavelmente, não tomou em conta que lesava direitos adquiridos por terceiros e que inutilizava uma das primeiras obras turísticas da Solverde ao abrigo do seu contrato de concessão, tratada por ela com carinho e magnanimidade e antecipada em relação ao prazo contratual para satisfazer uma lacuna de Espinho.

Foi então, e ao sabê-lo, que nos ocupamos do assunto neste Jornal, mostrando ou tentando mostrar que havia outras soluções mais vantajosas e sobretudo, mais justas, que poderiam ser adoptadas.

A Câmara, resolveu desta vez fazer o que não fizera na primeira: dar conhecimento à Solverde e a outras entidades do estudo elaborado e pedir que apresentassem alternativas.

A Solverde, por intermédio do Sr. Arquitecto Jorge Moreira, autor do projecto do Parque de Campismo no local afectado pelo estudo dos serviços técnicos da Câmara, apresentou duas alternativas e esse estudo, que não sacrificam o Parque em projecto: uma a fazer passar a ligação pela estrada existente no terreno da C. P. que se estende entre o pavilhão da Académica e os terrenos do Parque de Campismo; e a outra a fazer passar o acesso a nascente desse terreno e pela faixa poente dos terrenos do Parque de Campismo.

Damos hoje aos nossos leitores os esquemas das alternativas do arquitecto Jorge Moreira apresentadas em nome da Solverde, bem como a memória descritiva que os acompanhou quando apresentados.

Podemos acrescentar que em 4 de Dezembro corrente a Solverde foi notificada do parecer emitido pelo Grupo de Trabalho permanente junto do Conselho de Inspeção de Jogos, o qual favorece manifestamente a tese sustentada pelo Senhor Arquitecto Jorge Moreira e pela Solverde, revelando um estudo cuidado e competente do assunto, e que, pelo seu interesse, publicamos também, para conhecimento dos nossos leitores.

Apraz-nos registar com muito agrado a posição de equilíbrio, de senso, de interesse comunitário e turístico para Espinho que o parecer reflecte.

E fazemos o registo com agrado, por não ser frequente que pessoas estranhas aos problemas locais se debruçam sobre eles e os apreciem com o cuidado posto no parecer que salientamos.

Hoje à noite terá a palavra a Assembleia Municipal.

E estamos certos de que, livres de pessoalismos e de partidarismos, os nossos Conselheiros enfrentarão as realidades e decidirão segundo o interesse da terra que representam.

E Espinho, meus Senhores, não compreenderia que se utilizasse para a Câmara um Parque de Campismo edificado no melhor sítio de que dispomos para o efeito,

Boutique JENNY

LINHA JOVEM

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 19 n.º 343-E

ESPINHO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA A ÓLEO

de GAMEIRO SANTOS

(Sobrinho do Mestre

ROQUE GAMEIRO)

Dezenas de Quadros para venda

Rua 43, n.º 26 — Telef. 923276  
(à beira-mar) ESPINHO

LOTES DE TERRENO

Vende-se: 2 disponíveis de um loteamento de 11 já aprovados para moradias de 3 frentes na Guimbra — Ante com frentes à entrada Espinho-Picóto.  
Falar na Rua 31 n.º 417 Espinho.

VENDE-SE

PEUGEOT 403 — Rua 64 n.º 351.

Contactar pelo telefone 920871 — Espinho.

PERDEU-SE

Malinha de mão de cavaleiro com documentos e uma quantia em dinheiro, na Av. 8 desde o Café Avenida até à Fábrica de conservas.  
Agradece-se e gratifica-se quem a entregar no Café Avenida.

Agradece graças recebidas por intermédio da Oração ao Divino Espírito Santo

P. F. C.

Agradeço Ao Divino Espírito Santo

Graças recebidas

A. M.

Agradeço Ao Divino Espírito Santo

Graça recebida

M. M. M.



# A CIDADE

## Aumento do preço dos Jornais A Imprensa Regional continua em dificuldades

A louca e incontrolável inflação que grassa em todos os sectores da vida portuguesa forçosamente que afecta também a imprensa. O papel, a composição, os portes para o estrangeiro fazem ruir toda a vontade de sacrifício para que o «DE» continue a ser um jornal mais que acessível a todos os seus leitores. Embora arcando com um prejuízo considerável na feita do jornal, «DE» confiada em declarações oficiais de apoios que até hoje não surgiram, foi protelando o necessário ajustamento do seu custo. Por último, e como tem sido largamente referenciado na imprensa, o papel sofreu mais um aumento de 20% e nem sempre é possível consegui-lo próprio para a feita do jornal.

E como é sabido, os jornais diários passaram a custar 7\$50!

A Administração do «DE» não pode continuar a ignorar estes factos e decidiu deles dar conhecimento aos seus Assinantes e Leitores. Como consequência tem que ser alterado o preço do jornal de modo a garantir a sua sobrevivência e os nossos estimados Assinantes tem que contar com isso a partir de Janeiro próximo. Entretanto e dentro de 8 dias, depois de estudadas todas as possibilidades correctas para considerar qual o ajustamento a ser feito, daremos oportunamente conhecimento dele.

A ADMINISTRAÇÃO

## Jantar de Confraternização de Antigos Alunos do Colégio de S. Luís

Meia centena de antigos alunos do Colégio de S. Luís, reuniu-se no passado sábado, num restaurante desta cidade, em jantar de confraternização, onde reinou a boa disposição e se recordou os velhos tempos.

Esteve presente neste alegre convívio, um dos antigos directores daquele extinto estabelecimento de ensino, o sr. Eng.º Francisco Carrão.

No final foi eleita hma comissão para a organização do próximo jantar de confraternização a realizar no último sábado do mês de Maio, de modo a que esteja presente o maior número possível de antigos alunos daquele colégio.

A Comissão ficou assim constituída: Amadeu Moraes, Manuel Quintino Bastos, Joaquim Júlio Marques, Alvaro Rocha, Manuel Soares Lima e F. Azevedo Brandão.

## Colóquio sobre a Inauguração Escolar

Promovido pela Cerciespinho realizou-se no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses um colóquio sobre crianças inadaptadas.

Abriu a sessão, o presidente da Cerci, Artur Pereira Bártolo que apresentou as boas vindas aos participantes e assistentes.

Seguidamente o capitão V. Rocheta fez uma análise retrospectiva das realizações e projectos da Cooperativa.

Interveio depois a assistente social D. Cristina Louro, que comentou a projecção dum filme sobre crianças deficientes e estabeleceu um diálogo com os presentes. O Dr. Evaristo Vicente Fernandes dissertou sobre deficiências, inadaptações e instabilidade e o Dr. Agostinho Pedrosa que tratou a gestação, higiene, alimentação, clínica médica e pediátrica.

## Assembleia Municipal Ordinária

Realiza-se no próximo dia 26 pelas 21,30 horas, na Câmara Municipal, a sessão ordinária da Assembleia Municipal que terá a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Aprovação do Plano de Actividades e do Orçamento para 1978, conforme alínea e) do Art.º 48.º da Lei 79/77 de 25/10.

## Concurso para a P. S. P.

Está aberto concurso para guarda da Polícia de Segurança Pública, até 30 do corrente mês. Os interessados deverão dirigir-se a qualquer esquadra onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

## Um da quadrilha

Foi capturado no dia 3 do corrente por um agente da PSP, José Luís da Silva Fernandes (o Aradas), por ter tomado parte no furto de um cofre portátil com 7.000\$00, um cheque de 200\$00, dois relógios no valor de 500\$00 cada e um anel no valor de 2.000\$00. Foi enviado ao Juiz da Instrução Criminal.

## Um buraco para o «Metropolitano»

As últimas marés, activadas pelo violento temporal que se fez sentir durante vários dias, fez ruir parte do patamar da defesa frontal em frente à Rua 19, abrindo um enorme buraco que mais parece uma entrada do metropolitano que Espinho terá no futuro.

A todo o momento se espera que, os vitalícios encarregados da prestação de socorros imediatos, despejem umas camionetas de rebolos na buraqueira.

## Fraternidade Operária

A Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária realiza nesta cidade uma Sessão de Esclarecimento na próxima sexta-feira dia 16 de Dezembro, que contará com a presença dos deputados independente à Assembleia da República, Lopes Cardoso e Vital Rodrigues, bem como de Kalidás Barreto, membro do Secretariado da CGTP-IN, e de César de Oliveira, membro da Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. A sessão realiza-se no Salão da Piscina, pelas 21,30 h.

## Espinhélia é concurso

Espinho vai ter a sua «Cornélia» que, naturalmente, se naturalizou e se chamara «Espinhélia».

Trata-se de um concurso, tipo daquele que, na TV, entusiasmou a plateia portuguesa e cuja realização reverte a favor dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

«DE» tem vindo a publicar os boletins de inscrição, devendo a sessão realizar-se em 4/5 de Fevereiro no Salão Nobre do Casino de Espinho.

Entretanto, em breve, daremos pormenores sobre o certame e, entretanto, aconselhamos os nossos leitores a recortarem e guardarem o boletim para concorrerem à «Espinhélia» que, certamente, será êxito local.

## Academia de Música de Espinho (Secção Infantil)

Encerrando o seu 1.º período de actividade esta secção estará reunida no próximo dia 17, numa significativa festa de Natal, que será preenchida com canções natalícias, danças, representações mimadas e a actuação do grupo de fantoches local.

## Pagamento de assinaturas

Por intermédio do Banco, o nosso estimado assinante na Alemanha, sr. Joaquim F. dos Santos, liquidou a sua assinatura.

## NECROLOGIA

ANTÓNIO FERNANDES DO COUTO

Nesta cidade faleceu, no dia 9, António Fernandes do Couto, de 56 anos, casado com Ana Maria de Jesus.

LAURINDA FERREIRA DA ROCHA

Na Idanha, Anta, faleceu, no dia 10, Laurinda Ferreira da Rocha, de 88 anos, solteira.

JOAQUINA MARQUES PEREIRA

No lugar da Lomba, Paramos, faleceu no dia 13, Joaquim Marques Pereira, de 64 anos, Joaquim Marques Pereira, de 64 anos, viúva de António Félix de Oliveira.

## PODE SER ÚTIL

### espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 16, Sexta-feira — VOZES DO ALEM, com Peter Cushing, Diana Dors e Donal Pleasence — Para maiores de 18 anos.

Dia 17, Sábado — SUGAR COLT, com Hunt Powers, Soledad Miranda e Julian Rufferty — Para maiores de 10 anos.

Dia 18, Domingo — «LEPKE» O ASSASSINO, com Tony Curtis, Anjanette Comer, Milton Berle e Mary Wilcox — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 20, Terça-feira — SERENATA A CHUVA, com Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O'Connor e Cyd Charisse — Para todos (maiores de 6 anos).

Dia 21, Quarta-feira — ISTO É QUE ME DÓI, com Raul Solnado a frente de um grande elenco — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 22, Quinta-feira — CHITTY CHITTY BANG BANG, com Dick Van Dyke, Sally Ann Howes e Lionel Jeffries — Para todos (maiores de 6 anos).

### marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
11	16,10	3m,57	22,13	0m,35
12	16,58	3m,55	23,01	0m,40
13	17,47	3m,46	23,51	0m,52
14	18,39	3m,31	12,24	0m,45
15	19,34	3m,13	13,18	0m,64
16	20,34	2m,95	14,16	0m,86
17	21,40	2m,82	15,21	1.m.04

### farmácias

TURNO — A	
Sexta-feira	Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Sábado	Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Domingo	Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
Segunda-feira	Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920260
Terça-feira	Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quarta-feira	Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quinta-feira	Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

### TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Centro de Saúde de Espinho	921167	Abade de Espinho	920621
Estação C.P.	920087	Auto-Viação Espinho	920323
G.N.R.	920035	Bomb. V. Espinho	920005
Hospital de Espinho	920327	C. M. de Espinho	920020
P.S.P.	920638	Centro de Enfermag. de Espinho:	
Posto Médico da Prev.	920664	Dia	921587
Praça de Táxis	920010	Noite	922329
Praça de Táxis/Câm.	923167	Correios	920335
Serv. Municipalizados	920040	Defesa de Espinho	921525
Bomb. V. Espinhenses	920042	Emergência	115

Preços de Assinatura Anual «DE» V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	...	200\$00
Angola e Moçambique	...	395\$20
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela	...	546\$00
Brasil	...	395\$00
Alemanha e Luxemburgo	...	442\$00
Espanha	...	382\$00
França	...	231\$20
Columbia	...	382\$00
Macau	...	382\$00

**DE** defesa de SEMANÁRIO

**ESPINHO**

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.400 EXEMPLARES



**MÁRMORES E GRANITOS**  
 MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES  
 DE  
**VITORINO LOPES DA CRUZ**  
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO  
 Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

**DROGARIA BAPTISTA**  
 EDUARDO REIS BAPTISTA  
 Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot  
 Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras  
 Rua 23, N.º 240 ESPINHO Telefone, 920467

**médicos**  
**PINTO DE MATOS**  
 Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo  
 Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações  
 Rua 18 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
 ESPINHO

**LUSOTUFO**  
 Tapetes — Carpetes — Alcatifas  
 Telefone, 72005 CORTEGAÇA

**Casa Romeu** ↓ **Oculista Vitó**  
 Rua 19, n.º 299 Rua 19, n.º 242  
 Telef. 921433 ESPINHO Telef. 921433  
 Duas casas onde o bom gosto impera  
 ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

**DR. CARLOS PEREIRA**  
 DOENÇAS DOS OLHOS  
 Médico especialista do Serviço de Oftalmologia do H. G. de St. António  
 Consultas:  
 Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D, PORTO  
 Telef. 380458  
 às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras  
 Rua 19 n.º 364-1.º-E, ESPINHO  
 Telef. 921218  
 às 2.ª e 6.ª feiras

**FERRÁDIO**  
 MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.  
 FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL  
 PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS  
 FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»  
 RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

**Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos**  
 ★  
**LUSO-CELULOIDE**

**DR. CASTRO REIS**  
 ESPECIALISTA PELA O.M.  
 DOENÇAS DOS OLHOS.  
 ORTÓPTICA.  
 RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.  
 TELEF. 922470 — ESPINHO

**MÓVEIS COSTA VERDE**  
 ESTÓFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS  
 MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS  
 VISITE-NOS!  
 E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.  
 AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)  
 ESPINHO

**José Carlos F. Leitão**  
 ORTOPEDISTA  
 Consultório:  
 Rua 19 n.º 192-3.º  
 Telef. 921841  
 às Sextas-feiras, depois das 16 horas  
 marcações pelo telefone ou no consultório todos os dias das 18 às 20 horas

**Daniel R. Iglésias**  
 Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades  
 Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.: Estab. 920463 Resid. 920086  
 ESPINHO

DE  
**HENRIQUES & IRMÃO, L. DA**  
 ★  
 APARTADO 22 — TELEFONE, 922193  
 ESPINHO

**advogados**  
**ALMEIDA SANTOS**  
 Advogado  
 Escritórios:  
 Espinho — Av. 24 n.º 741 (Junto ao Café Parque) Telefone 922314  
 Segunda-Feira — Todo o dia 4.ª e 6.ª — De manhã  
 Vila da Feira (Junto das Escadas do Convento) Restantes dias tel. 96251

Móveis Decorações  
**BAPTISTA**  
 Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS**  
 Advogados  
 Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210  
 ESPINHO

**CASA ANGÉLICA**  
 Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236  
 MODAS — MALHAS — MIUDEZAS  
 Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

**ALUGA-SE**  
 Quarto para pessoa só ou casal em casa particular.  
 Falar pelo telefone 922859 ou Rua 33 n.º 772 3.º — Espinho a qualquer hora.

**VENDE-SE**  
 Prédio com 6 inquilinos nas Ruas 8 e 31 (Junto ao prédio de Pinto Magalhães) Recebe-se ofertas de preço. Falar pelo telef. 967775

**tratamentos**  
**CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO**  
 Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.  
 Horário: das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.  
 Telefone, 921587  
 Telefone de urgência 922329 Noite  
 Rua 16 n.º 868 — ESPINHO Frente à Igreja

**MANUEL PEREIRA FONTES**  
 — FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —  
 Importação Exportação  
 Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»  
 Telex 22255 — Fontes - P Telef.: 921316/7/8  
 SILVALDE — ESPINHO

**VENDE-SE**  
 Terreno em Silvalde (perto de Fonte do Loureiro) parte para construção. Falar pelo telefone 920581.

**VENDE-SE**  
 Prédio no centro Rua 62 n.º 329 a 337 e Rua 9 a 2 frentes, motivo partilhas Falar Ruas 15 n.º 452 e 19 n.º 459 — Espinho.



**Estudo alternativo à proposta da C. M. de Espinho referente à ligação do sistema viário da cidade com o nó norte da variante à E. N. 109**

## MEMÓRIA DESCRITIVA

Perante o conhecimento dado pela Exma. Câmara da solução prevista para as ligações do sistema viário da cidade à futura variante à E. N. 109, prevista para atravessar o aglomerado urbano a nascente, sobretudo no que diz respeito à parte norte, julga-se pertinente considerar outras soluções para o mesmo fim, que, resolvendo com a mesma eficácia o objectivo pretendido, se afigura mais viável não só no seu aspecto económico, como no funcional e inclusivamente no de mais favorável integração na malha viária existente.

A solução proposta pelos Serviços Técnicos da Exma. Câmara prevê o prolongamento da Av. 24 (actual E. N. 109) para norte, dentro da linha de desenvolvimento que possui.

A solução em causa não está ainda totalmente definida no nó que resultará no ponto de encontro com a Rua 62, mas admite-se ser possível uma solução funcional capaz de resolver os problemas que esse mesmo nó suscita.

A solução proposta possui quanto a nós alguns inconvenientes que julgamos ser de considerar, tentando dar-lhes resposta com as alternativas propostas.

Com efeito a continuação da Av. 24 para norte vai de imediato comprometer a realização de um Parque de Campismo, cuja localização mereceu a seu tempo apoio da Exma. Câmara, possuindo já um Anteprojecto que foi igualmente aprovado, não só pela Edilidade como pelas Entidades Oficiais que em tal realização se tenham de pronunciar. Porque esse que, embora da responsabilidade da Empresa Concessionária da Zona de Jogo de Espinho, reverterá a favor da cidade, onde por certo, dada a sua situação (a 500 m da praia) implantação topográfica (abrigado da acção dos ventos dominantes de noroeste), facilidade de acessos (pelo esquema viário projectado) e atributos de que faz gala (maciço de eucaliptos — mesmo monumentais — com idades superiores a 100 anos, entre outros) constituirá elemento de valorização turística cuja importância não será necessário sublinhar. Isto além das instalações projectadas cuja expressão, funcionalidade e dimensão que possuem, nos dão a garantia de um conjunto que muito virá enriquecer a cidade no campo de atracções de carácter turístico. Além deste inconveniente outros resultam como sejam:

a) Possibilidade de que na Av. 24 se vir a constituir uma pista de corridas pois com a sua extensão rectilínea bastante desenvolvida e (agora) aumentada, e considerando um capaz funcionamento programado dos semáforos existentes, (como deverá acontecer) será um convite a tais «actividades» com todos os inconvenientes facilmente detectáveis na situação actual. Parece-nos pormenor de importância relevante tendo em atenção o tráfego previsível no futuro para a parte nascente da Av. 24, tanto automóvel como de peões;

b) Para a realização do nó com a Rua 62, como atrás já se frisou, não será difícil encontrar uma solução satisfatória mas de modo algum poderá ter a expressão que se reputa indispensável para a zona, por

condicionalismos já existentes e dificilmente removíveis. Referimo-nos somente a parte nascente da via;

c) A adopção da solução em causa, virá obrigar a realização de um aterro sobre a zona do Parque de Campismo projectado, com um desenvolvimento de aproximadamente 260 m e a altura média de 8 a 10 m (não se considera equacionável a realização de obra d'arte elevada) destruindo parte considerável do maciço arbóreo já citado, e para cuja estabilidade indispensável a função que vai desempenhar, possivelmente anos serão consumidos.

Parece-nos, pelo exposto, que à solução prevista sejam opostas alternativas, que pela sua formulação obviem os inconvenientes apresentados ou pelo menos, os que eventualmente possuírem (e por certo alguns terão) não tenham o negativismo que, a nosso ver, a solução proposta possui.

Das duas alternativas apresentadas a solução n.º 1 constata-se quanto a nós a proposta ideal na medida em que: a) o seu traçado se irá desenvolver por uma faixa cuja cota de nível é muito próxima da que passava a Av. 24, e cuja consolidação é um facto consumado pelos anos que possui; b) integra-se sem dificuldade no esquema de ligações projectado pela Exma. Câmara para as vias de comunicação com o Parque de Campismo, prolongamento da Rua 20 para norte e com a zona baixa da cidade; c) permite a realização de um nó bastante desenvolvido na confluência da Av. 24 com a Rua 62, garantindo absoluta segurança a todos os sentidos de trânsito possíveis, a velocidade moderada, além de como expressão urbana se nos afigura esteticamente mais válida e preponderante; d) permitirá a realização do Parque de Campismo, com todas as vantagens que para a cidade resultarão da existência de tal empreendimento; e) e, quiza a mais importante, virá remover definitivamente um «cancro» da cidade, que ao longo dos tempos a tem manietado em variados aspectos, pelo recurso a soluções do tipo precário, e dando aso a todo um contexto de construções clandestinas a que urge pôr cobro, e felizmente ainda não alastrada à zona abrangida pela solução alternativa n.º 1. Refere-se concretamente a uma faixa de terreno, propriedade da C.P. que corta a cidade no sentido norte-sul, e cuja privacidade se perde já na poeira dos tempos e que visará uma «utópica» transferência da linha férrea do Norte da sua actual posição, caso as investidas do mar na costa de Espinho, a isso obrigasse. Ou seja, a uma eventual e previsível destruição por acção do mar de toda uma faixa de costa, estaria a C.P. sempre a salvo, tão pouco lhe interessando se valores tão caros ao País como a própria via férrea não tivessem o mesmo direito a uma alternativa, que não poderá ser outra que não a defesa concreta e definitiva da costa de Espinho, obrigação primária de qualquer governo perante tais situações, e no caso presente talvez mais premente dadas as já sem número «amputações» que a cidade sofreu devido à inépcia de quem não a deveria ter.

A solução alternativa n.º 2, insere-se no espírito que presi-

## PARQUE DE CAMPISMO EM ESPINHO

Contrato de concessão da Solverde (eventualidade da concessão)

### PARECER

Os representantes da Direcção-Geral do Turismo, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, da Direcção-Geral dos Espectáculos e do Conselho de Inspeção de Jogos, reunidos para apreciação das eventuais implicações da construção da E. N. 109 — variante — com o Parque em causa emitem, por unanimidade, o seguinte parecer, ponderados os elementos do processo, e direitos e obrigações da Solverde:

1 — A localização e anteprojecto da construção do Parque de Campismo a cargo da Solverde em Espinho, mostram-se aprovados pelo Governo, conforme Despacho de S. Exa. o Secretário de Estado do Turismo, de 28-4-77, homologado o parecer deste grupo de trabalho, de 15-3-77, e por S. Exa. o Ministro da Habitação, Urbanismo e Construção, de 26-5-1977, a quem está conferida a respectiva competência legal.

2 — A concessionária alterou os estudos prévios dessa obrigação, em conformidade com a orientação municipal, como lhe fora recomendado, e é salientada pelo arquitecto urbanista da mesma Câmara no seu parecer n.º 1546.

«Finalmente parece oportuno registar o cuidado havido pelo autor do presente anteprojecto, em se inserir nos estudos e empreendimentos em curso pela Câmara Municipal de Espinho».

Nada objectando ao mesmo, e remetendo para a Direcção-Geral do Turismo, o que tudo foi aprovado pela Câmara em reunião de 5-3-77, conforme ofício 852, de 9-3-77.

3 — Recebidos os elementos das entidades que oportunamente se pronunciaram o que há que respeitar, nos termos de aprovação concedida, está a concessionária investida na obrigação contratual, de realizar o parque na respectiva conformidade, o que lhe dá o direito de requerer declaração de expropriação, por utilidade pública, dos terrenos necessários, nos termos do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 48.912, de 18-3-69, o que fez oportunamente.

4 — Em 24-10-70, por ofício 3455 a Câmara Municipal de Espinho dá conhecimento da eventualidade de vir a ser afectado por um estudo que não acompanha o ofício, o referido Parque — Doc. n.º 1 anexo.

5 — Em 31 do mesmo mês o Conselho de Inspeção de Jogos, que superintende nas concessões de jogos, nos termos do art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 585/70, de 26 de Novembro, oficia à Câmara Municipal — Doc. n.º 2 anexo —, sob o n.º 3791, entendendo, que, no quadro do contrato de concessão deve prosseguir o processo, podendo as ligações à E.N. 109 efectuar-se por vias intermédias que a não afectem.

6 — A Câmara em ofício n.º 3581, de 3 do corrente, formula diversas considerações e junta um parecer do seu urbanista — Doc. n.º 3 e 4 anexos —, desta vez com sugestões do acesso à E. N. 109 (variante) que, ao contrário do previsto no parecer anteriormente emitido, iriam afectar o Parque de Campismo, mas pedindo sugestões de alter-

nativas, pelo Conselho, ou Solverde.

7 — O Conselho oficia à Solverde para que (de acordo aliás com a parte final do ofício municipal, e independentemente dos direitos adquiridos com a legal aprovação do anteprojecto do Parque, condicionado aos pareceres das demais entidades a pronunciarem-se) seja defendida, urgentemente, a posição que parece curial de manter o Parque com os ajustamentos aos próximos nós de ligação previstos da E.N. 109, por meio de arruamentos municipais, sem atropelar o Parque já aprovado pelo Governo nos termos legais — Doc. n.º 5 —, de que dá conhecimento à Câmara.

8 — Entretanto a Solverde apresentou na Câmara 2 propostas alternativas ao esboço alterado da Câmara Municipal que eliminaria o Parque, transformando-o, pelos vários arruamentos que sobre ele incidiam, de «zona rural», segundo o Plano de Urbanização aprovado, e adaptável a parque de campismo, segundo a aprovação municipal e Governamental legalmente concedida já, em área urbana.

9 — O grupo de trabalho, apreciados todos estes elementos pondera, sugere e conclui:

9.1 — Concorda inteiramente com as posições defendidas pelo Conselho de manter a obrigação contratual do Parque na actual localização;

9.2 — Entende que a circunstância de a Comissão do Plano de Obras ter dotado a Câmara Municipal de verba para um outro Parque, constitui, como foi referido, complementaridade necessária do ponto de vista turístico, à qual o grupo de trabalho dá inteira adesão.

9.3 — Salienta que o parecer do arquitecto urbanista da Câmara de Setembro de 77, refere expressamente que

«Como é evidente não se pretende sequer, apontar nova solução, mas sim e apenas, equacionar as ligações...»

9.4 — Não deve tomar-se esse parecer, para além do que ele próprio aponta ser, e devem considerar-se as posições legais e contratuais juridicamente existentes e cuja revogabilidade parece poder ser inultrapassável;

9.5 — Registam que os 2 nós de ligação a E. N. 109 (variante) se situam muito próximos um do outro, nada impedindo e tudo recomendando, talvez, que, a manter-se o novo traçado dentro de Espinho (o que é discutível e terá de ter o pronunciamento do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção), eles se afastem mais, bem podendo o do Norte deixar de conduzir às novas sugestões, do urbanista, e, até às da Solverde;

9.6 — Que a manter-se a localização do nó Norte, a solução n.º 2 da Solverde, seria preferível (não atrasando a realização do Parque) às demais;

9.7 — Mas vão mais longe e notam, como meras sugestões, também, que:

a) A via ao lado do Monte Lírio apenas afectaria uma pequena extensão de parque até essa propriedade, alterando-se o prolongamento da Rua 24 junto

aos terrenos da C.P., ou sobre estes (que nunca serão, eventualmente utilizados depois das obras de electrificação da via, já feitas).

b) Que poderia admitir-se a supressão da parte da via inicialmente prevista entre os terrenos da C.P. e a ligação ou a anteriormente referida efectivando-se a Norte as necessárias melhores ligações;

c) Que, como salienta o parecer do urbanista, não existindo a «passagem inferior» a Rua 20 poderá ser revisto todo o conjunto rodoviário mesmo o inicial que atravessa o Parque situando as ligações reais a Norte, no enfiamento do Viaduto em construção sobre a linha férrea, e com esquemas simples, como os previstos a Nascente da alteração do traçado da E. N. 109 (variante), procurando-se, apenas, assegurar o acesso a praia aos campistas.

10 — Com os meros apontamentos anteriores não se esgotam as possibilidades da resolução do problema sem interferir com o tão necessário Parque de Campismo já aprovado, não se adiando, assim, uma obra que rapidamente pode concretizar-se em Espinho para valorização turística da cidade, e daí a sua aprovação generalizada nos termos dos pareceres emitidos.

11 — CONCLUIMOS:

a) Que a favor dos interesses gerais e locais, de natureza turística, se devem envidar todos os esforços para que não seja ADIADA a concretização da obrigação contratual, aprovada nos termos legais, da realização do Parque de Campismo a cargo da Solverde.

b) Que no parecer se dê desde já conhecimento à Câmara Municipal com a solicitação de fazer conjugar esta conclusão com outros melhoramentos, e à Solverde, para que o seu técnico imediatamente transforme em esboços as nossas várias soluções que parecem possíveis apresentando-se à Câmara, e ao Conselho para apreciação do Governo no âmbito do contrato de concessão, e que directamente contacte a C.P. quanto aos terrenos.

c) E identicamente se dê conhecimento à Direcção de Urbanização de Aveiro que ainda poderá contribuir com novas soluções.

Emitido no Conselho de Inspeção de Jogos, em 25 de Novembro de 1977.

O Rep. da Direcção-Geral do Turismo  
Arquitecto Jorge Santos Costa  
O Rep. da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização  
Arquitecto Alfredo Campos Matos  
O Rep. da Direcção-Geral dos Espectáculos  
Engenheiro Técnico  
António da Silva Abreu  
O Rep. do Conselho de Inspeção de Jogos  
Inspector Técnico-Chefe  
João Baptista Portela

ter algumas das vantagens que se referem na solução 1, permitirá também ainda que com diminuição de área, a realização do Parque de Campismo.

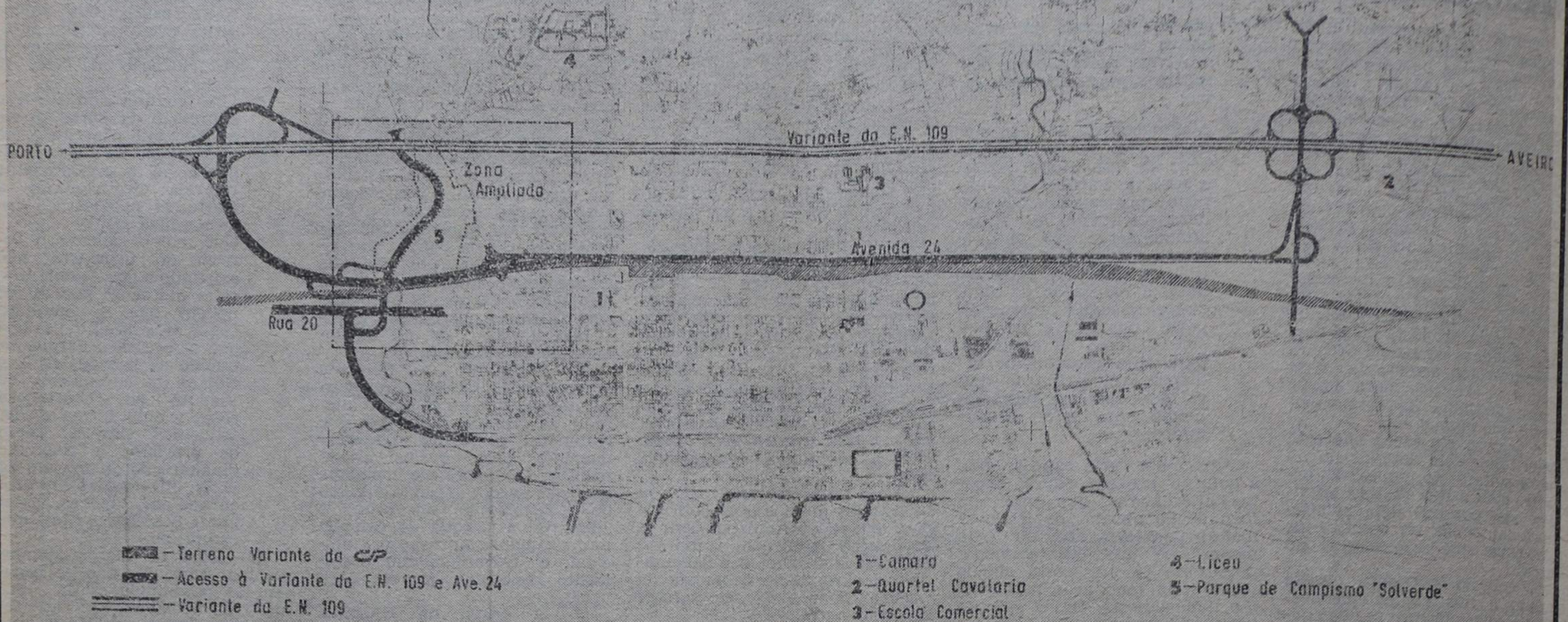
Perante o exposto julga-se não ser necessário apresentar maior argumentação para valorizar as alternativas propostas. As consequências benéficas resultantes da adopção de qualquer das alternativas, sobretudo

a n.º 1, pelo efeito positivo que terá na erradicação do «cancro da cidade», são facilmente detectáveis e possuem importância relevante para merecerem que se lute por elas.

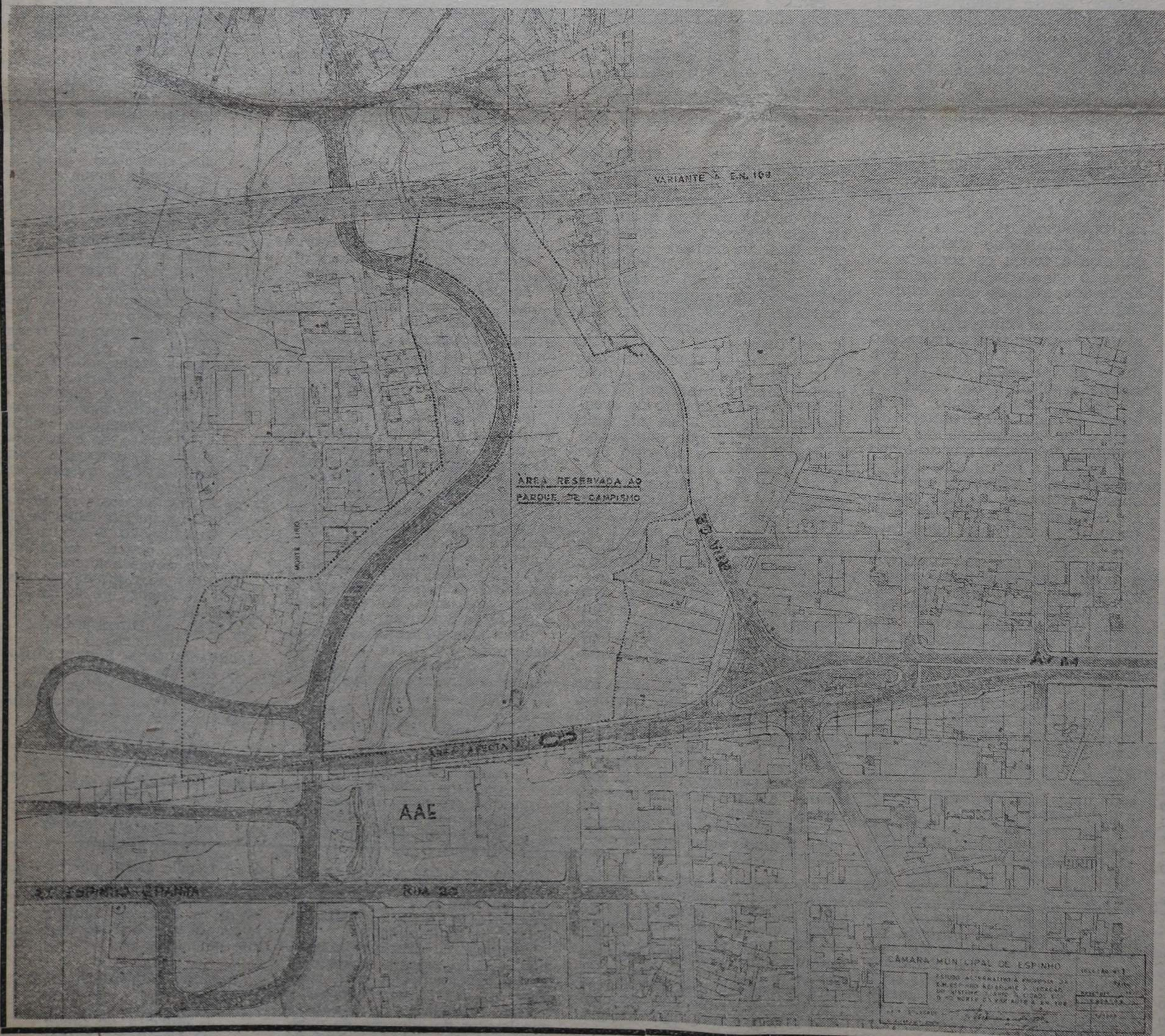
Espinho, Novembro, 1977

J. Moreira da Costa  
O Arquitecto Autor





Planta da variante à EN 109 e seus acessos, apresentada pela Solverde, de acordo com a alternativa ao projecto da Secção Técnica da Câmara. A única diferença existente situa-se no prolongamento da Avenida 24 para Norte que a primeira defende ser pelos terrenos da variante da CP e a segunda advoga ir a direito destruindo assim a hipótese do Parque de Campismo a construir nas margens da Ribeira do Mocho



Nesta planta de promenor pode verificar-se a solução da Solverde, aproveitando o terreno da CP que, afinal, já é utilizado com a 2.ª faixa de rodagem da Avenida 24 e pela feira semanal onde, como é sabido se continuam a gastar milhares de contos. Esta solução também eliminaria o actual nó rodoviário das Avenida 24 e Rua 62 e todo o aglomerado habitacional tipo ilha existente naquela zona





# DESPORTO



## INTERVALO

por C. SARRIA

### Ultrapasse-se o impasse

1. Espinho precisa de um estádio. Domingo, uma vez mais, ficou provado. E bem.
2. Espinho precisa de um «Complexo Desportivo». Demonstra-o António Leitão, um exemplo de quão indispensável é uma «fábrica» dessas, justificando as grandes potencialidades desportivas locais.
3. A ideia do «Complexo Desportivo», onde fica o estádio, já anda no ar há muito. E, até, já escolheram local.
4. O certo é que, por artes de berliques e berloques, por nicas e tricas, a coisa não vai para a frente. Empancou.
5. E, à boa maneira portuguesa, as diferenças de pontos de vista entre os homens, torna-os irredutíveis e cria impasses.
6. Os impasses não se vencem, surgem as crises, ninguém quer chegar a acordo, não prevalece o bom senso e, como sempre, algo fica «litado».
7. Neste caso Espinho que precisa do «Complexo Desportivo», que precisa do estádio, estádio que já poderia servir na nova época.
8. Os desentendimentos entre os homens não podem ser ultrapassados, quando estão em jogo os interesses duma terra, aqui no plano desportivo?
9. Não cuidei, por ora, de aprofundar o assunto do impasse do «Complexo Desportivo», nem me interessa saber quem tem razão.
10. Ou antes, eu sei quem tem razão. É Espinho. Espinho que precisa, quanto antes, de um «Complexo Desportivo», onde, entre outras coisas, haja, quanto antes, um estádio. E isso, devia ser suficiente para os homens darem as mãos, ultrapassarem divergências, chegarem a entendimento. O resto...



## FUTEBOL

### Nacional da 1.ª Divisão

#### Sp. de Espinho 2-F. C do Porto 2 Os portistas «espetaram-se»

Crónica de CARLOS SARRIA

Num «Avenida» que não reorganizou de gente, como desejaria o tesoureiro dos «tigres», a turma de Mário Morais fez o F. C. do Porto, candidato ao título, perder um ponto, ponto este que, para o campeonato espinhense é precioso.

O empate pode ter, como agora se diz, diversas leituras. Na realidade, se compararmos o valor intrínseco das duas equipas, se analisarmos o filme dos 90 minutos, teremos de concordar que, no cômputo geral, por mais valia nos diversos capítulos, por maior domínio no jogo, que lhe pertenceu 75%, os «azuis-e-brancos» fizeram jus ao triunfo, triunfo que lhe fugiu no último minuto.

Contudo, também se pode dizer que, em oportunidades de golo, e os golos é que fazem os resultados, as duas turmas estiveram iguais, como iguais foram na concretização e, portanto, aí o empate é prémio e castigo para ambas.

Seja, porém, lícito notar que o F. C. do Porto não soube, ou não teve arte, para, na meia-hora inicial, a dominar os acontecimentos, traduzir essa vantagem territorial em tentos. Não soube, não teve arte e teve, ainda de contar com a humildade, o querer, o brio e, também, o valor colectivo e o das pedras espinhenses que, embora doutro campeonato, tudo fizeram para contrariar os favoritos do encontro.

Mas, aonde os visitados não souberam ganhar a partida foi quando tendo passado da desvantagem de 1-0 à vantagem dos 2-1, não aceleraram, não puseram em jogo todas as suas potencialidades, talvez convictos de que o triunfo já não fugiria e uma certa quebra na linha medular espinhense, já que os «tigres» procuraram aguentar o ritmo «vivace» do encontro,

os terá induzido em erro relativamente a capacidade, momentânea, do seu antagonista.

Com a mesma dignidade, com a mesma humildade, o «forcing» rinal foi espinhense, confundindo os portuenses, então já sem o seu «maestro» Oliveira que «abafara», e veio o empate, um prémio para os tigres», para uma igualdade com sabor a vitória e um ponto precioso, como a ideia (que é trunfo) de ser difícil a qualquer, mesmo candidato ao título, vencer no «Avenida».

Uma partida de campeonato, de nível médio (em futebol de qualidade), aqui e além polvilhada por desnecessária rudeza, cheia de emotividade e interesse até ao fim.

Manuel Jose, Amaral, Gonçalves e Carvalho (quando entrou) os melhores.

A arbitragem muito irregular, sem pulso disciplinar, valendo que os jogadores não ultrapassaram os limites, e com um erro palmar quanto a nós, o de perdoar um «penalty» aos «tigres» por derrube a Seninho.

Jogo: no «Campo do Avenida». Assistência: 16.000 pessoas. Tempo: com nuvens, sem sol nem chuva.

Árbitro: Augusto Bailão, de Lisboa, auxiliado por Fernando Correia e Raul Ferreira.

SP. ESPINHO: Gaspar; Coelho, Raul, Gonçalves e Amaral; João Carlos, Manuel José e Acácio; Mória, Reis e Canavarro.

Jogadores utilizados: Malagueta e Carvalho renderam Mória (56 m) e João Carlos (67 m).

Não utilizados: Barrigana, Pereira e Meireles.

F. C. DO PORTO: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Mur-

## António Leitão homenageado

A Direcção do Sp. de Espinho, de maneira inédita, resolveu tornar pública uma sua rotineira reunião, para prestar homenagem a António Leitão, o magnífico atleta espinhense, bem como ao prof. Jorge Ramiro, seu técnico.

Os sócios não corresponderam à importância significativa do acto, e, na falta de Marçal Duarte (que por telegrama justificou a ausência, associando-se e desejando felicidades aos homenageados), Carlos Padrão presidiu aos trabalhos, abriu a sessão, dando a palavra ao Eng. Arménio Gomes, responsável pelo pelouro das Actividades Amadoras que historiou a vida da secção de atletismo, focando a sorte que houve de encontrar um escol de dirigentes, bem como um técnico com a capacidade e jeito do prof. Jorge Ramiro.

Enalteceu as estupendas qualidades atléticas e humanas de António Leitão, considerando-o um grande desportista que honra Portugal.

Pôs em evidência a verticalidade de carácter do pai do atleta, António Nogueira Leitão, que, apesar de todos os assédios de alguns clubes, mantém fielmente a palavra dada, considerando que o seu filho só representará o Sp. de Espinho.

Alberto Alves, presidente da Assembleia Geral, considerou Jorge Ramiro um dos grandes servidores do Clube e que António Leitão atingiu no desporto português um nível como nenhum outro atleta, acabando por destacar, também, a figura e as atitudes do pai do jovem atleta.

Depois, convidou a mãe e o pai de António Leitão a descenderem uma fotografia colorida (com a camisola de campeão nacional) do filho, acto sublinhado com emoção e carinho pelos presentes.

Entretanto, em nome da Câmara que representava, João Barbosa entregou a Leitão um «Golfinho» com peanha, símbolo de Espinho.

Carlos Padrão anunciou que a Direcção iria propor, brevemente, em Assembleia Geral, a categoria de Sócio de Mérito para o atleta, galardão previsto pelos estatutos, em função das suas proezas desportivas.

Por fim, o pai do jovem «tigre», agradeceu emocionado e reafirmou, convictamente, o seu propósito de ver sempre o seu filho a representar o Sp. de Espinho, para valorizar o clube da terra que viu nascer este moço de 17 anos, extraordinário atleta.

E, sempre com a sala a testemunhar, através de aplausos quentes e intensos, o seu agrado e concordância com a homenagem, o acto, inserido na reunião directiva, terminou em beleza, continuando depois os trabalhos do executivo dos «tigres». — C.S.

ça; Celso, Rodolfo e Duda; Seninho, Oliveira e Gomes.

Jogadores utilizados: Teixeira I e Ademar para os lugares de Murça e Oliveira (aos 61 e 79 m).

Cartão amarelo: Gonçalves (53 m), por incorrecção, chutando a bola para fora após falta marcada pelo juiz de campo e Freitas (65 m) para jogar a bola com a mão.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: 1-0, por Reis (30 m); 1-1, por Duda (40 m); 1-2, por Gomes (59 m); 2-2, por Malagueta (89 m).



## HOQUEI EM PATINS

## TAÇA DE PORTUGAL

AAE, 10 - Ac. de Braga, 4

Por: TIBÉRIO COELHO

Em virtude do Paredes não ter comparecido na 1.ª eliminatória, os espinhenses ficaram apurados para a seguinte, cabendo-lhe defrontar a turma do Académico de Braga. O jogo foi fácil para os locais, no entanto, tecnicamente, não foi nada famoso. Pelo contrário, assistimos a uma partida demasiado fraca. E não nos parece desculpa o facto dos «tacos» se encontrarem húmidos, pois os homens de Vladimiro Brandão tinham obrigação de fazerem, e marçarem, muito mais, do que sucedeu. Esperemos pela próxima eliminatória, agora já em duas mãos, a ver se realmente, os espinhenses começam a acertar. A Académica, alinhou com: Domingos; Rui Azevedo, Rui Lacerda, Alcino, Zé Fernandes, Alfredo, Oscar e Fidalgo. Ao intervalo: 5-0.

Ainda em relação a esta modalidade, informamos os nossos leitores, que no próximo número, daremos pormenores da deslocação que a AAE vai fazer a Oviedo (Espanha), onde participará no 1.º Torneio Internacional dos Reis, juntamente com o F. C. do Porto, C. P. Kibber e C. P. Cibeles. Também esperamos, já poder dar, os nomes de todos os atletas e demais elementos que compõem a caravana.

\*

Na próxima eliminatória da «Taça de Portugal», a disputar hoje cá, à AAE recebe o Paço do Rei e na dia 23 joga lá.

\*

No primeiro encontro da fase nortenha do «nacional», a AAE jogará com o Candal cá.

## «Placard» de Resultados

### ANDEBOL DE 7

#### REGIONAIS

##### 1.ª Divisão-Seniores

Vitória-SCE ..... 15-18  
A turma espinhense comanda destacada a classificação

#### Juvenis

F. C. Porto-SCE ..... 22-10

### ATLETISMO

#### XX VOLTA A PARANHOS

##### LEITÃO FOI 6.º E O SCE 8.º

Destinada a juniores e seniores, a XX Volta a Paranhos teve a presença de 175 atletas, entre os quais representantes do SCE, que tinham no jovem Leitão o seu atleta mais credenciado. Desta feita, Leitão não pode discutir o triunfo, pois batia-se com atletas seniores e numa distância que talvez não lhe dê, actualmente, as maiores possibilidades. No entanto, o juvenil espinhense, que breve será júnior, teve o comportamento altamente meritório e foi 6.º classificado, com muito bom tempo e depois de um certo colapso a meio do percurso. Eis a classificação dos primeiros:  
1.º — Manuel Paiva (C.A.P.), 25 m 33,6 s; 2.º — Tavares da Silva (Benfica), 25,34,2; 3.º — João Campos (Sporting), 25,36,8; 4.º — José Sena (Porto), 25,54,2; 5.º — José Simões (A. C. M.), 26,18,2; 6.º — António Leitão (SCE) 26,25,2; 7.º — Luís Horta (Sporting), 26,30; 8.º — Vasco Pereira (Benfica), 26,37; Rafael Marques (Sporting), 26,48; 10.º — Fernando Reis (Benfica), 27,36.

Colectiva: 1.º — Sporting, 18 pontos; 2.º — Benfica, 20; 3.º — Porto, 36; 8.º — SCE, 117; 9.º — Ovorense, 122; 10.º — Nucleo de Ramalde, 140.

### HOQUEI EM CAMPO

#### REGIONAIS

1.ª Divisão - Honra  
Pastelreira-AAE ..... 0-2

### VOLEIBOL

#### REGIONAIS

Juiores  
AAE-Milheirós ..... 1-3  
Milheirós-SCE ..... 1-3

#### Juvenis

AAE-Gueifães ..... 1-3  
Iniciados  
SCE-Castelo da Maia... 3-2  
Coimbrões-SCE ..... 3-2

#### Feminino-1.ª Divisão

Ac.º S. Mamede-AAE ... 2-3  
1.ª Divisão-Seniores (masc.)  
SCE-Ac.º S. Mamede ... 0-3

### FUTEBOL

#### DISTRITAIS

Juvenis  
SCE-Cucujães ..... 5-1  
Iniciados  
Cortegaça-SCE ..... 1-1  
Juiores  
Anadia-SCE ..... 0-1

### HOQUEI EM PATINS

#### TORNEIOS DE ABERTURA

Infantis  
AAE-Educação Física... 5-0  
Iniciados  
AAE-Cerâm. Valadares 10-4  
Juiores  
AAE-Sanjoanense ..... 3-0

## TOTOBOLA

«Defesa de Espinho» — Desporto

CONCURSO N.º 17  
26 — DE Z E M B R O — 1977

- 1.ª Divisão
- |                              |   |
|------------------------------|---|
| 1 Arsenal - Chelsea          | 1 |
| 2 Astonvilla - Coventry      | x |
| 3 Bristol - West Bromwich A. | 1 |
| 4 Everton - Manch. United    | 2 |
| 5 Leicester - Middlesbrough  | 1 |
| 6 Norwich - Ipswich Town     | x |
| 7 Nottingham - Liverpool     | 2 |
| 8 Queen's Park - Derby       | 1 |
| 9 West Ham - Birmingham      | 1 |
| 10 Wolverhampton - Leeds     | 2 |
- 2.ª Divisão
- |                           |   |
|---------------------------|---|
| 11 Milwall - Tottenham    | 2 |
| 12 Stoke City - Charlton  | 2 |
| 13 Sunderland - Blackpool | x |

## SACHS



Rua 20 N.º 735 — ESPINHO

Leia e assine DE



## RENAULT 5



### um alegre cidadão

O Renault 5 tem a vivacidade dum furatrânsito. Para ele, a cidade é fácil. Quer em marcha quer em manobra. Com ele, se resolvem alegremente muitos problemas de circulação. Sem nervosismos, sem discussões. Facilita a vida. Até parece que as cidades foram inventadas para ele...

135 Km/hora. Motor de 956 cm<sup>3</sup>. Travões de disco à frente com repartidor variável com a carga. Facilidade de manobra. E a 3.ª porta, que faz dele, quando é preciso, um pequeno e sensacional break. Renault 5 — o seu estilo de vida.

**ESPÍRITO SANTO & FILHOS, LDA.**  
Salão de Exposição e Vendas  
Rua 15, n.º 302  
Espinho (Sede em Vila Nova de Gaia)



## CEM ESCUDOS

Por 100\$00 (menos de quatro litros de gasolina) pode fazer uma longa viagem pelo mundo do humor e da imaginação.

Leia «O CHATO», o único jornal declaradamente humorístico do nosso País.

Envie uma nota de 100\$00 (ou 2 de 500\$00, ou 5 de 200\$00, etc.) ou selos, vale de correio ou cheque (com cobertura, que os «chatos» somos nós) para:

«O CHATO» — Apartado 249 — COVILHÃ

e receberá, na volta do correio, um exemplar de todos os números saídos até esta data. Reuna toda a colecção e... escangalhe-se a rir.

Preencha o cupão abaixo e envie, hoje, para a morada indicada.

Nome ..... Morada .....  
..... Localidade .....

Envia 100\$00 em dinheiro, vale do correio n.º ..... Cheque n.º .....  
sobre o Banco ..... ou selos do correio (risque o  
que não interessar e preencha o que disser respeito ao que escolheu) para pagar uma  
colecção de todos os números de «O CHATO» saídos até hoje.

## “Bomba” em Espinho!

Na passagem do ano, na piscina  
**CONS-RIVER** — O melhor conjunto do norte de ESPANHA  
E ainda o conjunto:

**VIGÉSIMA 5.ª HORA** — Uma revelação Espinhense  
Vai ser realmente, o fim da Macacada!!!

Venda de mesas: Casa Vitó — Rua 19 — Espinho  
Venda de Bilhetes — Sede do S. C. ESPINHO



**COSTA LEITE & C.ª, L.ª DA**  
CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND  
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR  
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear ❖ Baterias Tudor ❖ Oleos Castrol

**MOTORIZADAS CASAL**

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

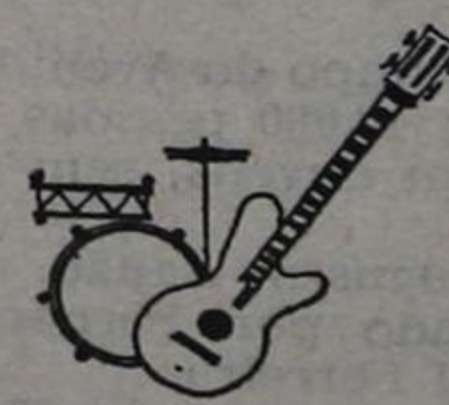


3.º ANIVERSÁRIO  
**António Domingues  
Pereira**  
(Mestre Capela)

Seus filhos, netos e Noras vêm participar às pessoas das suas relações e amizades o 3.º aniversário de Mestre Capela realizando-se missa no próximo dia 17 do corrente pelas 19 horas na Igreja de Espinho.

Agradecem desde já a todos os presentes.

## CASINO DE ESPINHO



### ★ MUSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

**SURPRISE  
GRUPO 4**

• • afamado Conjunto Internacional  
**EDUARDO'S QUARTET**  
contratado exclusivamente para actuar neste Casino  
depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

### ★ VARIEDADES

— BAILLET ANTÓNIO DEL CASTILLO Ballet Espanhol  
— THE BIARGE - Malabaristas Italianos  
— MAFALDA SOFIA - Cançonista Portuguesa

### ★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO  
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

jantares  
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel = 920238



## PONTO FINAL

Quando no penúltimo número da Defesa nos dirigimos à Maré Viva, interpellando-a, pusemos como condição expressa vendo o escrito.

A resposta veio, venenosamente concebida, mas escondida sob um anonimato covarde. Sabe-se, pelo último número da Maré Viva, quem interveio na sua feitura. Mas não se sabe quem, desse grupo, vomitou a nojenta prosa que me vem dirigida.

por AMADEU MORAIS

Esta uma primeira razão para não respondermos. Por outro lado, quando interpellamos a Maré Viva dirigimo-nos a Homens.

E o que vimos, pelos nomes dos fazedores do Jornal e pela natureza da prosa, é que nos apareceu um grupo de rapazitos.

Ora, com garotio da força dos anónimos autores do escrito eu não tenha o direito de deixar-me envolver nem o de deixar envolver a Defesa, que pertence aos seus leitores.

Não tem resposta um panfleto que tão nojentamente se exprime como o fez a Maré Viva.

Os pais dos meninos que a escreveram bem podem orgulhar-se dos filhos que têm.

E a Maré Viva pode esvaír-se no que se mostra capaz de fornecer, que não nos envolverá nos seus nojentos processos.

A nossa resposta será outra.

## Associação de Pais e Enc. de Educação da Escola Industrial e Comercial de Espinho

### CONVOCATÓRIA

Para os devidos efeitos, que se passam a indicar, convocam-se os Srs. Associados, componentes da Assembleia Geral, para reunir às 16 h. no Polivalente da Escola Industrial e Comercial de Espinho em 17 de Dezembro de 1977.

### ORDEM DOS TRABALHOS

— Apresentação, discussão e aprovação do relatório e contas.

Espinho, 7 de Dezembro de 1977.

O Presid. da Assembleia Geral

José S. T. Pereira

Será verdade que, efectivamente, temos de viver com aquilo que temos e não de tentar melhorar? Que raio de presságio ou de visão terá tido o autor do «slogan»?

No entanto, efectiva e infelizmente, o iluminado que deu à luz o já célebre «slogan», acertou. Sim, ao que aí se vê! Em lugar de se mudarem as coisas, procurando evitar erros, de se corrigirem erros antigos, continua-se a operar como sempre ou, antes, talvez com processos mais refinados.

## TEMA LIVRE

por CARLOS SARRIA

E falo assim, para abordar dois aspectos, conhecidos de todos, pois estão verdadeiramente institucionalizados, «nacionalizados» e são congenitamente nossos.

Um mais antigo, o outro mais recente.

Refiro-me à «cunha» e à «bicha».

A «cunha» refinou. Hoje em dia, para se obter muitas coisas que emperram, sem se atinar porquê, só com a decantada «cunha». Ainda há dias, assisti pessoalmente a isso. Bastou um telefonema da capital, e evocação, do lado de lá do fio, de determinado «abre-te sésamo», para a pessoa do lado de cá, que antes do início da conversa, tinha afirmado a impossibilidade de conceder uma benesse, dar o dito por não dito, mobilizar logo um ror de trabalhadores que chefiava e afirmar que, sim senhor, hoje mesmo, tudo se resolveria.

Como ia tentar resolver problemas idênticos, fiquei com a impressão que, por ser testemunha casual da conversa, acabei por

beneficiar. Enfim... ou há moralidade...!

Quanto às «bichas», já não falo nas do leite e da carne, que essas tem muito para se dizer, mas nalgumas outras para se chegar à fala com pessoas que, em certas repartições, têm de desbloquear problemas.

Conheço, concretamente, o caso, pois por questões profissionais tenho tido o «gosto» de frequentar, várias vezes, essas bichas, onde o meu «record» de permanência foram duas horas e trinta! Para já.

E, como eu, dezenas de



peçoas, peçoas a perderem estupidamente o seu tempo, um tempo que custa dinheiro e não pouco, por quanto, normalmente, quem frequenta essas «bichas», para chegar à fala com determinadas pessoas, são trabalhadores de certa categoria profissional, cuja hora de trabalho é já de significativo nível.

Isto contabilizado, quanto representa de negativo para o País?

Mas, nesta sociedade que se quer justa, neste país económico e financeiramente de gatas, anomalias de um e de outro género são o pão nosso de cada dia, ao invés de se como tanto e tanto se prometeu, acabar com processos que nada tinham de reconhecíveis e tanto se criticavam.

Contudo, lá que se refinou, refinou, e por isso piorou e muito.

Afinal, o tal «slogan» de momento lá diz: temos de viver com aquilo que temos!

Não é? Infelizmente, parece bem que sim, o que é uma grande chatice.

## O LUGAR DO MOXO

(Continuação da pág. 10)

les campos a volta, onde já não se vêm mais os bois a puxar o arado e a grade, todo o conjunto não merece ser sacrificado por uma estrada! Os homens responsáveis desta terra não podem permitir uma monstruosidade, concerteza fruto duma alucinação, pois existe solução muito mais económica e idêntica.

A Assembleia Municipal vai reunir no próximo da 16 para

deliberar como vão ser os nós de acesso à variante da E.N. 109. Um dos estudos apresentados implica o prolongamento da Avenida 24, em linha recta, para o norte e a inevitável devassidão duma zona que é a única possível, ao norte da cidade, como ona verde de inegável encanto. Não acreditamos que isso vai acotecer...

C.C.

# Crédito Agrícola

Tendo em vista uma progressiva descentralização que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com os novos pedidos de crédito para agricultura e pecuária nos distritos de Aveiro e Porto são tratados, a partir de 12 de Dezembro, nas seguintes dependências:

## FILIAL EM AVEIRO

Rua do Clube dos Galitos, 9

## AGÊNCIAS EM:

Águeda, Anadia, Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Ovar, S. João da Madeira, Sever do Vouga e Vila da Feira

## FILIAL NO PORTO

Av. dos Aliados, 106 e Rua 31 de Janeiro, 75

## AGÊNCIAS EM:

Amarante, Felgueiras, Gondomar, Matosinhos, Paços de Ferreira, Penafiel, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Missa do 1.º Aniversário  
do Falecimento de

**Albertina Encarnação  
Lopes Fontes**

Com a mesma dor de sempre, sufragando a alma de sua querida e eternamente lembrada filha, seus inconsoláveis pais e irmão mandam celebrar missa na Igreja Paroquial de Silvalde (Espinho) amanhã 3.ª feira, pelas 19.30 agradecendo desde já muito reconhecidos a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignarem assistir a este piedoso acto.

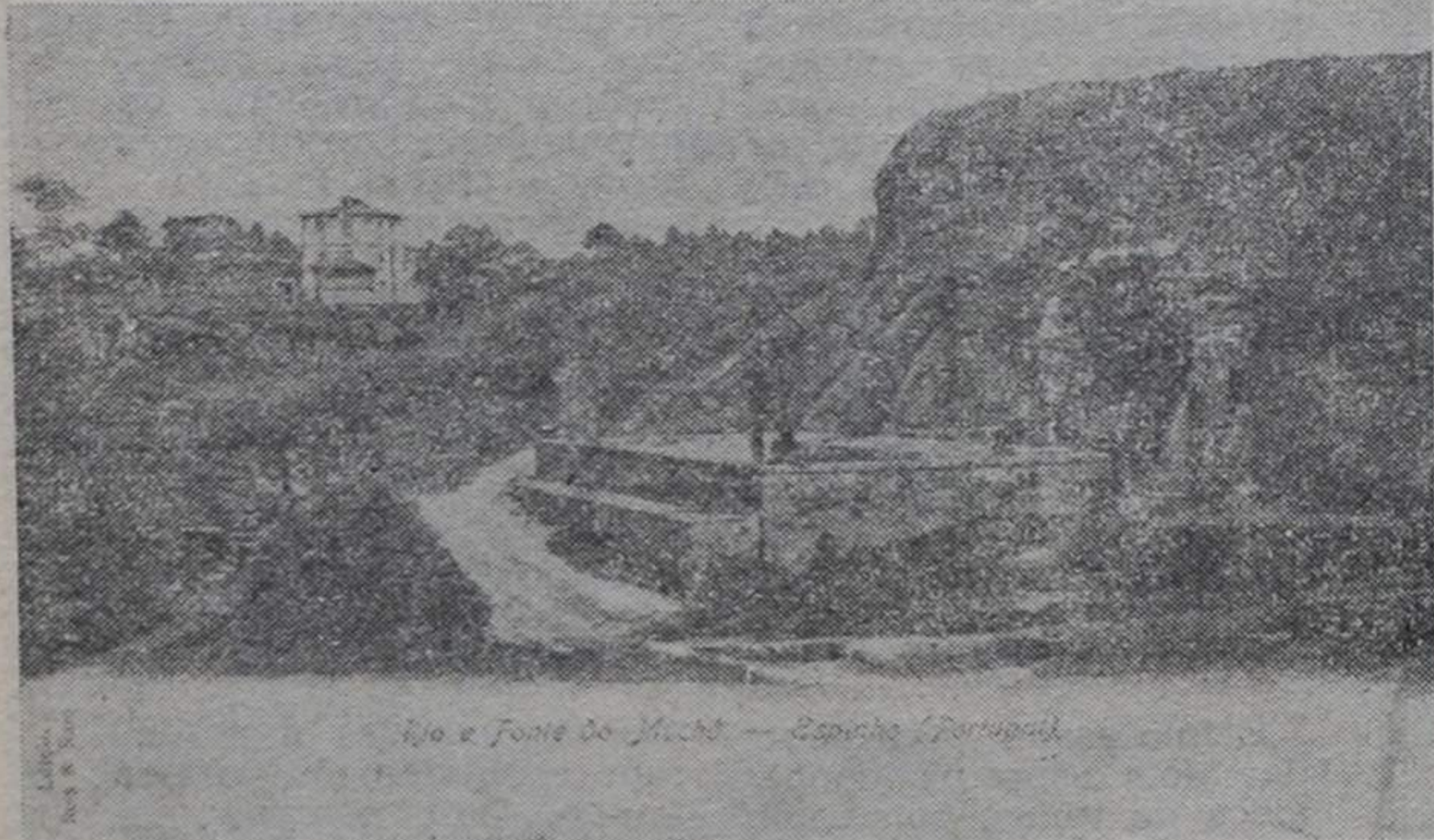




## O LUGAR DO MÔCHO

Dei comigo a apreciar o local onde se pretende fazer um Parque de Campismo ou o prolongamento da Avenida 24 a direito. Das duas opções a do prolongamento da Avenida 24 pareceu-me monstruosa. Imaginei o aterro, mais uma ponte sobre aquele fio de água que é a Ribeira do Mocho quasi colados aos aterros e às pontes dos terrenos da C.P. e da Rua 20! E lembrei-me que para prolongar

fazer ressurgir de novo. E fui saber à casa do Mocho coisas daquele lugar que eu não conheci nunca como nasceram. A casa do Mocho já fez um século, pois no portal virado a poente ainda se pode ler gravado na pardieira da porta a data de 1874. Representa uma época, um estilo arquitectónico, uma forma de vida que é necessário preservar. E disseram-me que aquela parte foi construída naquela data mas



Rio e Fonte do Mocho

a Rua 20 já se eliminou a lendária Fonte do Mocho e com ela o único recanto que datava da fundação de Espinho ainda hoje recordado por toda a gente. Será sacrificado mais um local que remonta à criação da aldeia de pescadores que deu a cidade para dar lugar ao progresso rodoviário?

Olhei pensativo para o esqueleto do antigo moinho de

vento que ainda ali está, no alto dum pequeno monte, cercado de silveiras e arbustos testemunha muda de mutações constantes daquele lugar... e que só poética e boas vontades poderão era um aumento. A parte principal, que e o corpo nascer e seguido ao sobrado é muito mais antiga. A eira, o canastro e aque-

(Continua na pág. 9)

## SERIEDADE DE PROPOSITOS

Cada vez mais nos lembramos da expressão do saudoso jornalista desportivo Cândido de Oliveira do Jornal «A Bola» referindo o treinador: *Pois é!, se ganha é bestial; se perde é uma besta.* Infelizmente, nunca como agora este conceito andou tão em

Por VIRGILIO LACERDA

voga e tem sido tão utilizado em todos os sectores da nossa sociedade. No comércio, na indústria, na política, nas artes, nas ciências e nas letras, ora se é bestial ora se é uma besta. Tudo depende dos interesses em jogo e dos fins a atingir. O resto pouco importa. É triste, é doloroso, mas é assim mesmo. Com um desprante de estarrecer qualquer, hoje em dia, irresponsavelmente, sem o mínimo de consideração e de respeito, referindo-se a certas entidades, lá vomita: é uma besta.

Desconhecem a preparação intelectual do visado, as provas dadas, o contencioso e os pormenores dos actos que levanamente ou a destempo se supõem capazes de julgar, e, sem se darem ao cuidado de estudar, de perguntar, de saber, antes pelo contrário, acintosamente, difamam quantas vezes um trabalho competente, honesto e profundo, que exigiu esforço, sacrifício e abnegação.

Claro que, pelo menos no campo político, esperar reconhecimento, já não agradecimento do adversário, é como esperar pelo sol à meia noite. Do adversário político quando não se pode dizer mal, manda a pragmática calar. Dizer bem dele é que nunca. Mas isto, em si, de calar tem já qualquer coisa de justiça; porque o silêncio se não é, de todo em todo, sinónimo de concordância, pelo menos discordância é que não é, e esta só deve ser apresentada por quem seja qualificado para o fazer.

## TEMPO DE MEDITAÇÃO

Entre as 24 nações da O.C.D.E., Portugal registou o máximo de inflação

Portugal sofreu a maior taxa de inflação (28,6%) dos países membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), de 24 nações no período de 12 meses que terminou em 31 de Outubro — anunciou a Organização.

A Suíça manteve a sua posição como país com a mais baixa taxa de inflação (1,6%), enquanto a Grã-Bretanha foi de 14,1%.

Os aumentos dos preços ao consumidor nos estados membros da OCDE durante Outubro, afrouxaram para 0,5% — dizia o relatório. Isto reduziu a média de aumentos de preços ano a ano para 8,6%, o mais baixo desde Fevereiro.

Outras taxas de inflação da OCDE para o mesmo período eram: Estados Unidos, 6,5; Japão, 7,5; Alemanha Ocidental, 3,7; França, 9,5; Canadá, 8,8; Itália, 18,2; Austrália, 5,2; Bélgica, 6,5; Dinamarca, 12,7; Finlândia, 10,3; Grécia, 12,6; Irlanda, 13,5; Luxemburgo, 5,4; Holanda, 5,4; Noruega, 9,8; Espanha, 27,7; Suécia, 12,5; Turquia, 15,7; Austrália, 13,1; e Nova Zelândia, 14,4.

(DOS JORNAIS)

## Um Lar Para a Terceira Idade

Por JOAQUIM TATO

Lá longe, em volta de um estuário de extensão a perder de vista, dum afluente do grande rio Mississipi, da América do Norte, debruçam-se povoações sobre as suas margens, que se estendem por amplas planícies, terras de cultura, fecundas de tudo, que as populações activas trabalham sofrendo e aurindo a sua alegria de viver. Onde os arvoredos ativos de folhagens multicolores e rebrilantes saiem da terra em aleuias pujantes de seiva e os cópados bosques oferecem a frescura em defesa às ásperas intempéries dum clima tropical inclemente! Os amanhos da terra, os variados e saborosos frutos, a caça e a pesca, esta embora de processo muito empírico, davam-lhes mais que o suficiente, para poderem manter-se isolados dum mundo mais civilizado, ao abrigo duma paz que era, sem dúvida a sua melhor maneira de viver.

Porém, de quando em vez navegando, deslocavam-se às vilas ou cidades mais próximas, para deste modo adquirirem alfaias e outros artigos de tipos mais modernos! As mais ribeirinhas povoações viviam em casas típicas de madeiras, bem estruturadas e com certa estética, com a base apoiada em grossos troncos de árvores, a servir de pilares, num plano acima do rio, em defesa e acatamento, das marés que periodicamente invadiam as terras e nelas se mantinham por largo tempo. Movimentavam-se em típicos barcos, maneira de comunicar entre si. Quando as marés retiravam, as terras ficavam fechadas, razão porque as cheias eram desejadas (tipo rio Amazonas que seis meses enche e seis meses vasa).

Este povo, por certo milenário, possuía um precioso pendor nato, de amor pelo seu semelhante, e talvez neste pormenor estivesse para além das terras mais evoluídas! E o caso que um fatídico dia o rio avançou em fúria e demasiadamente, como ainda não tinha acontecido vez alguma; parte dos aglomerados mais ribeirinhos foi impiedosamente atingida perdendo-se embora rápidos, não obstarim que na sua voragem levasse uma moça em noivado, que consternou profundamente toda Comunidade! O noivo, um moço de bom proceder, foi tocado pela asa da infelicidade, ele que tanto esforços e perigos passou, acudindo onde mais era precisa a sua ajuda e não lhe foi possível salvar a sua futura companheira! O choque foi doloroso e cruel mercê do qual ficou um tanto obliterado, do uso da razão, advindo-lhe daí uma ideia fixa: pescar a noiva do rio!!! Para isso inventou um complicado instrumento de pesca — até aí nunca usado em tais andanças! Estudou o seu manejo e a sua eficácia quanto ao objectivo que pretendia atingir! Começou então a faina, o seu calvário, sem refrigério, pesquisando o rio. Todos os dias trazia para terra grande quantidade de peixe, que dava aos pobres mais necessitados, especialmente aos velhos que já não podiam ganhar o seu sustento! O povo começou a ter por este jovem uma afeição singular. Ele era simples, amoroso e demasiadamente servicial, atávico inestimável que lhe saía do coração! Um dia porém adoeceu, cansado, como é óbvio, de tantas conseiras voluntárias tidas por todos os recantos do rio e já sem esperanças objectivo: encontrar a sua noiva! ga de atingir o seu tão desejado A morte compadeceu-se dele e o povo sofreu sinceramente a

sua destida! Em sinal de amor e por gratidão, foi-lhe erigido um significativo monumento, ao sabor típico da terra, que nunca deixou de estar florido! Os pescadores, que receberam dele os ensinamentos da nova maneira de pescar, tomaram o lugar que tantos anos manteve a seu cargo; matar a fome de peixe aos pobres e deste modo, todos os dias, logo que arribavam, lá iam até à sua sepultura, mostrar-lhe

a parte de peixe que reservavam para eles e nunca o faziam ajoelhar em silêncio e comovidamente por amor, por afeição. Nasceu pois duma grande afeição uma obra, que a destida gerou no coração dum jovem! O resto fê-la o povo! Existe o desejo premente de Espinho, também ter a sua obra de benemerência e por isso o «Lar Para a Terceira Idade» há-de concretizar-se!

## Vértice

Por CARLOS SARRIA

### MAIS CALHAUS E PAGA TAMBÉM ESPINHO

1. Temos sido, de há longos anos a esta parte, quer nestas colunas, como nas de outros Jornais, um acérrimo lutador pela concretização da obra capaz de defender Espinho do mar que esventra as suas praias, fazendo, também, perigar a sua zona ribeirinha, e pondo em risco vidas humanas e bens.
2. Já deparamos com quem sustente que há, localmente, outros problemas de maior prioridade e o facto de Espinho, uma terra balnear-turística, perder as suas praias não é mal irreparável, porquanto, hoje em dia, tem vida própria.
3. Respeitamos muito as opiniões alheias, porém continuamos a sustentar que a nossa terra tem, no acutilante problema mar, com as implicações inerentes, isto é, perda total das suas praias, ou por falta de areia ou por sementeira inconsciente de calhaus, e ameaça a toda uma faixa costeira, onde habitam seres humanos, onde há prédios, onde existem valores do património espinhense, a sua questão número um.
4. Espinho, estância balnear-turística deve aproveitar as suas reais potencialidades, essas mesmas que, durante anos a fio, concorreram, irreversível e poderosamente, para ajudar a transformá-la na cidade que é, e, portanto, não pode desperdiçar, perdulariamente, ignorar ou aceitar, como fatalismo sem remédio, a perda parcial ou total das suas praias.
4. Espinho, uma comunidade progressiva e evoluída, não pode aceitar, estúpida e criminosamente, que se dê uma grande tragédia, com sacrifício da vida de seres humanos, com a destruição de bens do seu património, para então se acordar ante o perigo que representa o avanço real e anual das águas marítimas, com a sua força brutal, hoje escarrapachadas em cima da esplanada, no decurso de centenas de metros.
6. Em 1961 acabaram, praticamente, as obras de defesa ao longo da costa espinhense e, mau grado os esforços e avisos do homem que dirigia, com saber e dedicação, esses trabalhos — o Eng.º Lima Tovim, um homem que «bebera água do mocho» —, os dirigentes desta terra não souberam, puderam ou quiseram, guiar-se pelos seus conselhos, para conseguirem, junto das esferas governamentais, a verdadeira e indispensável obra de defesa das praias espinhenses.
7. E o problema, a partir daí, passou a ser constantemente adiado, até hoje, também com a conivência das esferas governamentais competentes, e, a obra de salvação desta afamada Praia Rainha da Costa Verde — com um lugar importante no turismo que é uma das riquezas a explorar neste país materialmente de gatas — não se faz, pois parece dar-se preferência ao dourar da pilula com o desperdício inglório de verbas mais ou menos vultuosas para se se semearem calhaus (e que nada resolvem e concorrem para arruinar os já arruinados areais), do que encontrar em definitivo as soluções.
8. E, pasme-se, agora, até para a compra desses negativos calhaus, um processo demagógico de mostrar que se está atento às realidades, se avisa que Espinho, através da sua Câmara, terá de passar a colaborar materialmente, como se houvesse dinheiro a rodos e a resolução do problema fosse, na essência, dum poder local sem poder e não do poder central.
9. Não e não! A defesa, definitiva e correcta, das praias desta terra das quais Espinho não pode abdicar, da sua zona ribeirinha, onde habitam seres humanos e existem valores do património espinhense, não pode ser constante e indefinidamente adiada, nem que o povo vareiro tenha de manifestar-se, publicamente, para exigir que se acabe com as sementeiras dos calhaus e se garanta a obra indispensável.
10. A obra que restitua as praias a uma das mais importantes estâncias balnear-turísticas da zona norte, a obra que impeça, amanhã, de se chorar, com o fatalismo original e bem português, uma tragédia já previsível, por estar à vista, mas que não se quer evitar, pois custará muito dinheiro, embora neste país se veja desperdiçar a rodos o vil metal. Mas o que não se pode desperdiçar é tudo quanto constitui parte fundamental de uma terra, vidas humanas e bens!



PORTE PAGO

SEMANÁRIO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho